

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

QUESTÕES DE HYGIENE

Para a consecução de um relativo bem estar dos habitantes da cidade temos enveredado por um caminho, quasi invio em principio, mas já hoje demasiadamente facil de trilhar, por extremamente aplanado.

Em verdade, tudo quanto seja abater habitos maus inveterados no povo, sem distincção de castas, claro está, é realmente custoso, por um sem numero de circumstancias diversas, mas por isso mesmo um tanto mais para apreciar no meio da nossa tão apregoadá, como malfadada indolencia meridional. A reacção está quasi operada, visto que, o que hontem era um enorme obstaculo é já hoje uma onda de favor, bem abençoada pelo fim a que se destina.

Os poucos que por natureza malevola intentariam revoltar-se, escondem-se na pequenez do seu ser, vistosamente encadernado ou não, recolhendo ao intimo o que uma figadeira beliosa seria capaz de esvurmar, para só hypocritamente regougarem um apoiado, unico rebate de uma consciencia trasbordante de vicios e rancores, mais consentanea a caracterisar, por um simples phenomeno de atavismo, o homem de selvagem memoria, que o proprio despota que hoje se inflammasse na ancia de nos envenenar.

A esses, coitados, até lhes fallece o animo por lhes faltar o consenso barato e de facil accesso em que sempre se estribam para defender o seu campo. E' realmente descaravel o genio explorador sempre tão propenso a servir a todos e em tudo quanto seja contrario ás boas normas, para aquelles que num assomo de más digestes, procuram reagir contra quem molesta as suas tão retrogradas ideias. Emfim, questões de principios, ou educação, sempre de mui difficil correção.

A contrastar vem, grato é dizelo e acentua-lo, os que, ou por um conjunto de conhecimentos que lhes ilustra o espirito, ou por uma boa vontade que lhes avigora o cerebro, norteando-os no recto caminho de um dever sagrado, se elevam e destacam no gremio das pessoas que fazem do bem um ponto de honra e desejam alevantar a frente sem que qualquer seu semelhante lhes possa lançar em rosto os prejuizos da sua má orientação, ou os ruins predicados da sua pessima educação.

A minima circumstancia e em qualquer occasião póde definir a boa conformação de um cerebro, quer elle se destine a um viver obscuro e recto, quer tenha sido creado para com o auxilio da fortuna, ou a candencia de uma rasgada intelligencia desferir vãos mais ou menos longos, sempre a traduzir-se em benesses, que mais tendem a cobrir de uma aureola o nome que se lhes liga, do que a provocar mesmo a repulsa e malquerenças da parte dos que foram feridos no seu amor proprio de inclinação aberrante.

Nas collectividades como nos individuos, nota-se em geral a mesma disposição de espirito, a mesma viciosa tendencia, com uma ligeira differença apenas, e é que a illustração e vontade que exornam os membros dessas collectividades embotam-se de encontro á maxima indifferença ou relaxamento com que muitas vezes se olham os serviços publicos a seu cargo. Não que estes amesquinhem, aliás facil

seria repudiar os encargos a tomar, mas porque, no meio de uma vida de familia, toda cheia de encantos, por extremamente carinhosa, bem que mais ou menos sobrecarregada de fadigas por nella se consagrar o mais lidimo amor proprio que se pode sentir, o individuo cansa ante a perspectiva de uma tal indifferença, as mais das vezes substanciada em difficuldades de toda a ordem. Não que estes enaves provenham da natureza mesmo do objecto em mira, mas da opposição tenaz, desordenada e em geral eivada de malquerenças, da parte dos que tudo supõem facil, quando é certo que pela sua attitudo desmentem e dão a prova em contrario do que affirmam.

Bem sabemos que em muito concorre a boa vontade e indole ao dispôr de um bom criterio, sempre lucido e previdente, mas não deixa de entrar, por muito, na avaliação de serviços prestados o reconhecimento dos innumerables obstaculos, desses grandes attritos que de vez em quando entram a enorme engrenagem de todos os serviços publicos, hoje mais do que em epocas passadas muito mais complicados pelos encargos que lhes aposeram e a centralisação a que os sujeitaram.

Se um pouco de justiça fosse feita por cada um que julga sobre assumptos de tanta magnitude, quasi estamos apostados ou persuadidos que com o seu auxilio material correspondente, dado, não por favor, mas por dever de um consenso, traduzido as mais das vezes em leis de reconhecido merito, mais facilmente se desanuviaria o horizonte dos que, por um dever natural e muitas vezes de gratidão, se vêem compelidos a administrar o que a todos pertence.

Traduzidas em boa pratica todas as leis teriam o seu que de utilidade, quando mais não fosse na previsão de a breve trecho serem modificadas. Devolvendo-se todos os trabalhos com o menor dispendio possivel, dando possibilidade na applicação de redditos, hoje assoberbados pela ferrujenta engrenagem, a quaesquer necessidades mais ou menos instantes e de reconhecida utilidade.

Ainda mesmo que outro destino não tivessem as verbas que de antemão se reconheceram precisas para taes serviços, notar-se-ia que esses mesmos serviços pouco deixariam a desejar e mereceriam da nossa parte, não já censuras, ou palavras dubias, sempre propensas a darem a tonalidade da conversa, mais ou menos de harmonia com o diapasão da má lingua, mas sim louvores que longe de provocarem desgostos e aborrecimentos, antes enalteceriam quem se vê guindado a uma tão grande honraria, por commum accordo dos seus semelhantes.

E' porem de todos sabido que o capricho humano é um infinitamente pequeno, um microbio de pululação facil em todos os meios, sobretudo nos de mais estreito ambito e mais generalizada cavaqueira. Ora, se realmente essa má disposição se não patenteasse, aqui como em toda a parte, contra a orientação das collectividades e antes se lhes prestasse o melhor concurso para a realização de um sem numero de serviços, quer esse apoio, traduzida em considerações sensatas, fosse moral, ou de simples pratica, nós teriamos talvez a felicidade de ver essas agremiações deliberarem algumas vezes em sentido contrario daquelle em que se

não devia caminhar. Bem sabemos e é por isso mesmo que frisamos que esse afastamento não quer dizer caturrice ou temor, mas antes a tradução de um certo amor proprio, que, se eleva quando propende para o bem, deprime e rebaixa quando exprime má vontade e tende para o mal.

Ninguém, ao debaterem se as questões mais pequenas, como as mais vitaes aos interesses da localidade quer dar o braço a torcer, quando é certo que os buros iriam muitas vezes cobrir tambem aquelles que, cedendo, mais obstinados se mostravam. Ceder a tempo no sentido da utilidade e sobretudo em questões de hygiene publica é constituir um plintho da mais esmalta da reputação. Se assim não pensam os que num momento dado são levados por um dever pessoal ou politico a contraporem a sua opinião, lá vem o tempo que des gastando todas as arestas do odio, da inveja ou do despeito põe a descoberto e em toda a sua nudez o facto predominante que então toma maior realce. Demasiadamente tarde se dá muitas vezes essa reviravolta de opinião, que já não póde reparar muitas vezes a hediondez da calumnia que traduziu, mas é de notar que, tratando cada um de perlustrar o seu nome, bastará que as acções que o seu cerebro idealisa e o seu braço produz não firm a pureza duma consciencia honrada.

A gradação do louvor está exactamente nas difficuldades a vencer e na unidade do trabalho a executar. Ora, sem difficuldades nada se faz e nesse sentido mais compete ás collectividades, que aos individuos, não desfallecer. A utilidade do trabalho deriva mesmo da orientação tomada, que para o nosso caso se impõe como a mais legitima em toda a natureza—a conservação da saude. Nesse sentido, que é o da hygiene publica muito ha que fazer nesta cidade, porque em nosso fraco entender pouco ha feito ainda.

E' necessario caminhar e caminhar sempre no sentido da civilisação. Tavira é digna disso.

Não gastemos a vida na ancia duma mesquinha satisfação organica, mas façamos della o ideal da mais legitima aspiração—e do mais acendrado amor—o bello.

Tavira, junho de 1908.

ANTONIO FRANCISCO DE SOUSA.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

JUROS DE INSCRIPÇÕES

Começa em 16 do corrente mez o praso para o pagamento, nas recebedorias dos concelhos, dos juros do fundo interno consolidado de 3 % relativos ao primeiro semestre de 1908.

DEPARTAMENTO MARITIMO DO SUL

Por ter sido nomeado para o commando da divisão naval do Atlantico do Sul, foi exonerado do cargo de chefe do departamento maritimo do sul o capitão de mar e guerra sr. conselheiro Alvaro Ferreira. Este official tenciona partir de Faro para Lisboa em meados do corrente mez e no dia 1 de julho proximo deve seguir para a Africa, a assumir o commando da referida divisão.

Consta-nos que virá substituir o no cargo de chefe do departamento maritimo do sul o capitão de mar e guerra sr. Augusto José d'Almeida.

Estrada de Cachopo

Com o duplo fim de cuidar os interesses economicos d'este concelho e conseguir attenuar quanto possivel a tenebrosa crise de trabalho porque passa actualmente o povo operario d'esta região, aproveitou o nosso prestante patricio e deputado ás cortes por este circulo sr. dr. José Teixeira d'Azevedo a conferencia que conjuntamente com os restantes deputados algarvios teve á dias com o sr. ministro das obras publicas, para lhe solicitar que, quanto antes, se auctorisasse a construcção de mais alguns lances na utilissima estrada de Cachopo a esta cidade.

Este pedido do nosso illustre representante em côrtes, preferindo a conclusão da estrada de Cachopo a qualquer outro dos melhoramentos que este concelho carece, foi aqui recebido com muito agrado e merece o apoio expontaneo e incondicional de nós todos.

Em verdade o completamento d'aquella estrada tem capital importancia para a vida economica d'esta cidade e quem pensar a sério proporcionar á nossa população um futuro de mais largas prosperidades e com maior e mais folgada vida commercial e industrial, tem de pugnar por esse empreendimento não só como dos mais necessarios mas como indispensavel á realização d'esse fim. Ninguém desconhece que a ligação de Cachopo com S. Braz d'Alportel afastou quasi por completo as relações commerciaes entre aquella freguesia e a sede do concelho, como tambem ninguem desconhece que a conclusão da referida estrada directa entre esta cidade e Cachopo recuperaria todo esse beneficente auxilio á nossa vida commencial, presentemente tão embaraçada e defficultosa.

Parte d'essa importante via de comunicação está já feita: é a estrada da Fonte Salgada que vae dar ao Curral dos Boieiros. Havia tambem já começada a da Asseca, passando por S. Domingos, mas a primeira com destino a Martimlongo, é mais recommendavel pelo maior numero de vantagens e beneficos. E' para esta, crêmos, que o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo acaba de solicitar o auxilio dos poderes publicos, de modo que a sua construcção possa dar trabalho a tanta gente que a cruciante crise agricola d'este anno traz em angustiosa situação de miseria e possa, tambem, trazer nos a esperança de ver concluida uma obra que fará convergir a esta cidade a população d'aquella vasta e importante freguezia.

Oxalá os poderes publicos saibam corresponder com vontade e sollicitude ao decidido empenho com que o nosso representante em côrtes dr. José Teixeira d'Azevedo vem tratando d'este assumpto, que já não é a primeira vez que lhe merece a sua attenção. Em setembro de 1904, sendo ministro das obras publicas o sr. Conde de Paçõ Vieira, aquelle deputado conseguiu que se ordenassem os estudos finaes da estrada em questão e realmente se começaram logo, havendo todas as probabilidades de breve se tornar em facto essa aspiração da nossa cidade. Infelizmente, porem, o governo regenerador cahiu dois mezes depois e, como de costume, o governo que lhe succedeu mandou sustar todas as obras... regeneradoras.

Mas faz bem o illustre deputado em insistir por tão util melhoramento.

"NO PAIZ DO SOL"

(Uma pagina inédita)

Do raiar da aurora, porém, ao pôr do sol, até essa agonia suprema em que o orbe de fogo morre ao longe sobre as aguas do mar tombando como uma ave ferida, debatendo as suas azas de luz, a população agraria á maneira do sangue, que nos acessos de congestão reflue para os pontos congestionados inflamando os orgãos, assim ela refluiu tambem quasi na sua totalidade, desertos os casais, ou para os campos em laboração, ou para as estradas, por onde circula em jacto continuo.

Durante o dia, os montes em abandono, de postigos fechados, teem o ar glacial de seres que adormeceram serenos na morte, resfriados em seu alento. Jazem imersos em um sono profundo, caídos em modorra lenta, deixando escorrer das suas fachadas uma lividez silenciosa, mudos e gelados, sombrios, sem uma fita de fumo a evolar-se do telhado ondulado baloiçada pelo vento, sem o eco de uma voz de criança que soe ao largo clara e jubilosa, alegrando com o seu tom infantil e argentino. Nada que revele na sua attitudo a vida! Quando muito, câins dormem sonolentos á porta indolentemente enroscados ao sol, e o bando estúpido das galinhas erra famintamente pela estremeira!

O mais tudo, homens e gado, largou tudo para o trabalho, logo ao romper da madrugada!...

Essa gente que correu, porém, pressurosa para os campos, desertando-se dos casais, expande-se n'elles agora na glorificação de trabalho, para tornar produtivas as terras fecundas, na eterna fecundidade do solo. Os arados lavram os agros abrindo lentamente longos sulcos pelo chão, revirando a leiva e expondo-a á meteorização, para trazer á superficie os materiais subterraneos a fim de se exercer sobre eles a ação dos agentes cosmicos. No ar, ondeante de refração, tremem, vagos, reflexos de enxadas, que perpassam rapidos e fugitivos ao sol, quando, cortantes como facas, as laminas de aço arrancam ao terreno carne aos bocados, dilacerando-lhe as fibras mais intimas n'um esforço vigoroso de braços!...

E de toda essa terra assim rasgada em seus tecidos e ensopada no proprio sangue derramado, vasado pelas feridas abertas pelos instrumentos agrarios, vermelha ainda, corada pelos oxidos rubros de ferro que a luz não teve tempo de desmaiar até á palidez dos anemicos fazendo-lhe perder o seu tom sanguineo, de toda aquella terra assim torturada e martirizada em seus filamentos nervosos pelo bisturi agudo das relhas dos arados e pelo escalpo dilacerante do ferro das enxadas afiadas em seu gume, um cheiro activo se exala impregnando o espaço todo, cheiro á terra fresca e frescamente revolvida, misturado com o odor acre e forte dos montes de estrume, que se vão espalhando pelo chão e enterrando n'ele com esse cuidado meticuloso do inseto, que assegura os primeiros alimentos ás futuras larvas que virão a nascer dos ovos depositos!...

Os ovos são a semente que o lavrador depoz no solo cobrindo-a com o torrão e agasalhando-a, escondendo-a como o avaro o seu tesouro para lhe confiar as espe-

Exposição Lyster Franco

No mez de maio ultimo o illustre professor de desenho do lyceu nacional de Faro, e distincto litterato sr. Lyster Franco, abriu nas salas do Museu Maritimo d'aquella cidade, uma notavel exposiçao de 52 primorosos quadros de paizagem *au fusain*, que constituem



Lyster Franco

mas o testemunho d'um mestre, na pujança das suas faculdades estheticas, seguro do seu processo plastico, conscio da sua força e valor, e para quem a formosissima arte do desenho não tem segredos, nem delicadas subtilidades que a sua mão firme e admiravelmente bem educada não conheça. No conjunto, aquelles 52 quadros, de tão variados aspectos, em que a natureza está transportada e vitalizada pela seiva da verdade, palpitante de exuberancia e em plena liberdade das suas caprichosas formas, produzem desde logo a mais excellente impressao, analysados cada um d'aquelles ricos trechos de paizagem, sentimo nos captivados e seduzidos, pela frescura dos arvoredos, pelo pittoresco dos atalhos, pelo serpentear das veredas, pelas rampas dos montes, pelos horizontes longinuos, e sobretudo pela atmospheria, pelo ar de bondade e saude para o espirito, pela bema-venturança d'aquellas tranquillias e poeticas soidões que respiramos com ineffavel doçura.

A suggestão transporta nos para aquelles deliciosos sitios que a objectiva sentimental do querido artista escolheu para reflectir no cartão, com a fidelidade com que um espelho, luminoso e crystallino, reflecte a imagem com todas as suas *nuanças e tons*, desde o mais subtil e leve até o mais energico e accentuado pela largueza dos toques, desde o carregado de sombra até o mais fino e tenue esfumado. Alguns, se não todos, d'aquelles cartões, são verdadeiras obras de ourivesaria, magnificas rendas de folhagens, emmaranhados de vegetação em toda a opulencia prima



Caminho da Cerca—Quadro de Lyster Franco

veril, que só a perfeição da technica e os prodigios da arte conseguem reproduzir e acclarar nos mil mysterios d'infindas minucias e pormenores.

O *fusain*, nas mãos abençoadas de Lyster Franco é um verdadeiro *stradivarius*, sabendo utilisal o em todas as suas modalidades. Sem o recurso das tintas, dos effeitos e contrastes das côres, e contando unicamente com o negro e o branco, as gradações de sombra são procuradas com uma propriedade e justeza inexcidiveis para produzirem a realidade do objecto. Alli ha a nitidez da criação, o

realismo da natureza, a fórma exacta e precisa das coisas.

O artista não phantasiou, nem olvidou, nem corrigiu, nem construiu: o artista reproduziu, pronunciou tambem o seu *fiat lux*, com verteu o cartão em outra *terra mater* e do cadinho do seu potente trabalho, d'artista consumado, sahio aquella outra natureza, que para ser *viva* só lhe falta o fogo que Pygmaléon queria accender nos seios da Galathea.

Admira-se, em grão mais ou menos elevado, nos *fusains* de Lyster Franco, a franqueza e fixidez das linhas, a maciesa dos esfumados, a saliencia das rugosidades, a graça dos toques, a confusão natural das ramarias entrelaçadas, os lineamentos caprichosos e as bellezas que brotam de toda a obra, em que o acabamento depende da simplicidade ou da mul-



Paraiso (queda pequena)—Quadro de Lyster Franco

tiplicidade dos sombreamentos e dos esfumados. Mas, n'este genero de desenhos, em que o artista não pôde empregar, quando copie do natural, *d'après nature*, os ornatos da phantasia, e tem d'expulsar o amaneirado e convecional,—a simplicidade é a primeira condição do bello, que está traduzindo no rigor da sua expressão plastica, e essa apparece algumas vezes um pouco suffocada pela falta de *arejamento*, pela ausencia de *fundo*, e portanto a suppressão de luz e de frescura.

Os quadros que têm nesga ou angulo de horizonte claro, ou em que o ar circule atravez da densidade dos arvoredos, são os que têm a nossa preferencia e se distinguem pela graciosidade rustica. Ha em todos os cartões um diaphano e transparente véu de melancholia, uma finissima neblina de sentimentalismo, suavissimo que os arvoredos transpiram, na paz



das brandas manhãs ou no cahir lento d'uma tarde remansosa e quieta: esse *quid*, tão poetico e intimo, dos campos e das serras, soube transmitir-lho o espirito amorosamente sensível e affectuosamente delicado do nosso artista, cuja alma se identificou com essas formosas paginas do grande poema da natureza, sublinhando o valor da sua energia, os encantos da sua formosura, as riquezas dos seus thesouros e a variedade dos seus aspectos.

Artista, grande artista de raça e fecundo temperamento, é sem duvida Lyster Franco, dotado de tão

primorosas faculdades; nos seus trabalhos transluz a lucidez do seu espirito, a intuição e comprehensao do bello e os fulgores d'uma intelligencia que se serve tão galhardamente do pincel e do lapiz, como da penna que rendilha os seus escriptos.

A exposiçao tem sido muito frequentada e applaudida, e não ha mais justo testemunho e homenagem ao emerito artista do que o publico lhe tem dispensado. E' uma novidade para Faro,—e talvez em todo o paiz, uma exposiçao d'esta ordem; e seja-nos permitido manifestar o desejo de que o auctor a reproduza, para sua honra e gloria, n'uma grande cidade e perante um grande publico. Em geral, a provincia não é o melhor estimulante para artistas d'este quilate, nem lhe pode conferir o premio moral, que sempre sobreleva o material. N'um meio longinquo, acanhado e por demasia restricto, onde a educação artistica e os conhecimentos



das artes se reduzem a pouquissimos,—o artista dá-nos a idéa de um leão prisioneiro n'uma gaiolinha de canario!

Francisco Mysterio.

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

NOTICIAS DO CLERO

Na quarta e quinta feiras ultimas realisou-se em Faro o concurso, por provas publicas, para o logar de prior da freguezia de Cachopo, d'este concelho. Dos varios concorrentes apenas ficou approvedo o nosso presado amigo rev. Horacio Quintanilha, actual prior encomendado d'aquella aprazível freguezia e um dos mais estimados sacerdotes d'esta diocese.

O seu triumpho n'este concurso dá-nos a agradável esperanza de que breve virá a sua collação de prior n'aquella freguezia, onde são já geraes e inequivocas as sympathias que disfructa e a consideração e prestigio que a todos merece.

Desde ja felicitamos o rev. Horacio Quintanilha pelo bom e significativo resultado do seu concurso, que lhe dará ensejo a vêr satisfeito um dos seus melhores desejos e felicitamos tambem os parachianos da saudavel e pittoresca freguezia de Cachopo a quem a probabilidade da permanencia definitiva d'aquelle bondoso e digno sacerdote agrada muito sinceramente.

—O presbytero sr. José Augusto Cançado foi aposentado na Igreja da nossa Senhora da Encarnação de Bordeira, no concelho de Aljezur.

RESERVISTAS

Como já dissemos, são convocadas para um periodo de instrucção com principio em 1 de agosto, as praças da 2.ª reserva, sendo dispensados os remidos, os residentes no estrangeiro ou no ultramar, os apurados condicionalmente e os embarcados como tripulantes nos navios nacionaes. Os reservistas do districto n.º 4 apresentar-se-hão em Faro e Tavira.

UM DUELLO... A VERSOS

Na velha Coimbra, n'aquelles tempos de romantismo bohemio, quando uma pleiade de rapazes de espirito punham em alarme, com a finura das suas satyras, com a crueldade das suas ironias, os ventrudos burguezes e a tricanada arisca, era a esguia baiuca do «Homem do Gaz» o ponto preferido para as suas pandegas, para a expansão da sua alegria sã. Estimado por todos, já habituado áquella gritaria do costume, antigo patuleia, era o idolo da estudantada travessa, a quem aturava as imprudencias e os repetidos *calotes*.

Uma noite, n'um grupo de rapazes, estava Guerra Junqueiro narrando uns episodios grotescos de viagem, quando a um canto, engatinhando nos labios um sorriso de mofa, João Penha escreveu na parede estes chistosos versos:

*Iam a caminho de Cintra
Montados n'um só jumento,
Um vate e um dandy pelintra
Soltando canções ao vento.*

*Pára o burro; é como chumbo;
Diz-lhe o bardo: ò gambias podres!
Responde o triste: succumbo
Sob o pezo de taes ódres.*

E mais adeante:

*Junqueiro que vens de junco,
Tu que és passaro bisnau:
Não abres o bico adunco?
Pois não me sentiste o páu?*

E Guerra Junqueiro, ferido pela troça cruel d'esses versos, arrastando nervoso a cadeira, respondeu logo:

*O Penha borracho
Corria cantando
No dorso d'um macho;
Mas eis senão quando
A besta o estira
Na lama da praça
Quebrou-se lhe a taça,
Quebrou-se lhe a lyra,
Quebrou-se lhe tudo;
E o pobre Oliveira
Só não diz asneira
quando fica mudo.*

E o Oliveira, o João de Oliveira Fortuna, immediatamente, sem tomar folego, replicou:

*Afnaste a veia chata,
Bebeste o copo d'um borco,
E o cidade estupefacta
Ouvia o grunhir d'um porco.*

Guerra Junqueiro não tolerou o insulto:

*Porco és tu meu animal!
Porque as vermelhas canções
Que sacas do teu bestunto,
São vermelhos salpicões,
Não são versos, são presunto.*

João Penha não fez tardar a resposta:

*Acertou-te a pedra e de arte
Que te fiz na testa um galo
E forcejas por vingarte
Como se vingam um cavallo.*

E logo Junqueiro:

*Dou te um conselho Oliveira,
Como estás com muita pressa,
Vae coser a borracheira,
Meu menestrel de tripeça.*

E por ahí fóra, mordazes, cheios de espirito, luctaram os dois terríveis contendores, até que a horas adeantadas da noite, a ideia da aula no dia seguinte pôz termo a esta bella discussão.

Lavradores: é deitar já o Nitrato de Sodio nas cearas

Este anno ha muitas cearas perdidas, mas ha outras que se podem salvar se ainda a tempo deitarem o Nitrato de Sodio em cobertura sobre as cearas fracas, amarellas e atrazadas.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaz nos seus resultados.

Ha muitas cearas que só se poderão salvar se lhe deitarem o Nitrato de Sodio a tempo.

Fazer hoje os seus pedidos de Nitrato de Sodio a

O. HEROLD & C.ª

R. da Prata, 14, 1.º—Lisboa

Caixas Economicas Escolares

III

No artigo 117 do decreto de 24 de dezembro de 1901, preceitua-se que «nas escolas de instrucção primaria serão estabelecidas caixas economicas escolares, relacionadas quanto possivel com a Caixa Economica Portugueza e nas condições que forem prescriptas pelos Regulamentos». Da forma por que este artigo está redigido (*serão estabelecidas!*) parece dever concluir-se que a iniciativa da criação das caixas partirá do Estado, o que, sobre ingenuidade a acreditar se, proporciona ensejo de verificar que os nossos legisladores, em materia de educação, ainda se não libertaram da mania do *impositivismo*, o que é sempre contraproducente. Assim, o Estado deveria limitar-se a dar cohesão e a dirigir a iniciativa particular onde quer que ella surgesse e, quando muito, a *provocar* a nas localidades em que a sua falta se manifestasse, mediante o que indiquei no meu ultimo artigo ou coisa semelhante.

Nada d'isto, porém, se tem feito nem creio venha a fazer se, pela simples razão de que se capricha em tomar rumo contrario ao que naturalmente se acha indicado. Da falta de sinceridade da parte do Estado em materia de educação convence-se quem pretender relacionar á Caixa Economica Portugueza uma associação da natureza daquellas de que me occupo, porquanto nos regulamentos não encontra prescriptas condições algumas, nem nos concelhos existem succursaes da Caixa Economica Portugueza, o que o legislador de certo não ignorava. Se, porém, se fizer o confronto entre o artigo 117, supra-citado, e a circular que em fevereiro ultimo foi distribuido aos professores, vêr-se-á que, ao passo que aquelle imprime ás caixas um fim *totalmente providente*, o que se infere da intima relação que aquellas deverão manter com a Caixa Economica Portugueza, a circular recommenda que «no regulamento das caixas economicas fiquem bem expresso o fim a que se destinam, que é facilitar a frequencia da escola ás creanças pobres, fornecendo-lhes alimento, calçado e vestuario etc». Isto é, torna-as *beneficentes*.

Que confusão! E' lá possivel comprehender qual o criterio do Estado sobre o assumpto!

Ora, se se approximar a parte transcripta da circular do artigo 386 do decreto regulamentar de 19 de setembro de 1902, conclue-se qua se passou para as caixas economicas escolares as attribuições das Comissões de beneficencia escolar. Assim, pois, se estas, antes da tal circular, mal davam signal de si, que farão agora, vendo que as suas attribuições são compartilhadas pelas caixas? E' a historia de quem tem um creado tem um; quem tem dois tem metade de um e quem tem trez não tem nenhum.

Um pavor! No emtanto, bom será que quem se interessa pelo futuro do paiz vá cooperando na criação das caixas economicas, substituindo, para effeito do deposito das quantias, a Caixa Economica Portugueza por individuo probo, no que nada se perderá, uma vez que elle se promptifique a pagar os juros, o que é natural.

O facto de, findo o anno, se apurar pouco dinheiro não deve causar o menor desanimo porque o que me parece dever attender-se é mais á aquisição do habito de cooperar do que obter rapidamente grandes quantias.

Assim, para fim educativo, deve preferir-se seis vintens dados em seis vezes a mesma ou maior quantia n'uma só vez. O progresso accentuar-se-á depois.

Antonio da Conceição Teixeira.

De relance

CARTA A UM AMIGO *

Amigo: E' a tua estimavel e carinhosa carta que hoje consegue dar treguas á minha. parece que já reconhecida má lingua. Má-língua, na classificação corrente da sociedade que, proferindo apodrecer no vicio galante, não tolera que haja quem lhe revolva as chagas de que enferma e, no seu incommensuravel orgulho, detesta todos que, revoltados, encontram na lucha energica e continua o unico caminho viavel de melhora-la, a perfeição e os padres que o oíçam — christianisa-la. Para uma grande maioria, o desvendar miserias, satyrisar ridiculos, zuzir hypocritas e charlatães, é, não a coisa mais natural e consentanea com o nosso sentimento, mas um crime execrando que marca uma nodosa ignominiosa na consciencia mais limpida e amavel.

Ha qualificativos proprios e injurias soezes para nos achincalhar e aviltar traiçoeiramente. Mas a supposta razão de um tal procedimento não lh'a pedimos nós que demais a conhecemos.

Ora a tua carta, fazendo esquecer momentaneamente coisas desagradaveis, crê, causou-me uma sincera alegria. Ella é a identificação dos nossos espiritos, alguma coisa que ficou ainda do tempo em que vivemos juntos, das nossas communs palestras e ambições, quasi sempre irrealisaveis. Sente agitar-se nella a bondade da tua alma, a fina idealisação do teu sentimento. Não é, assim o julgo, a carta vulgar de qualquer amigo que nos diz banalidades. E' uma alma que se expande e anela umas chiméricas aspirações e que, ao mesmo tempo, tem repellentes violentos de revolta contra o egoismo predominante. Compreendendo-a e estimo-a porque raras me dão o sagrado encanto da tua.

Encarecidamente te peço me releses pela nossa antiga amizade a publicação de algumas linhas que, significando o desafogo intimo do teu coração para com um amigo, deixam antever, numa transparencia crystalina, a grandeza do teu sentir. E' assim que na despreocupação de quem julga permanecer no silencio, me dizes muito naturalmente que «por vezes te arrebatas transportando-te a um enlevo suave, a um paiz ideal de sonhos e amores para logo caíres na realidade e veres a podridão que corroi a sociedade; a liberdade, a santa aspiração dos povos, escravizada por um tyranmo; a exploração feita a um pobre trabalhador que, gastando uma a uma as fibras do coração, trabalha para que a miséria com todas as consequências não lhe entre no lar, onde a esposa querida acaricia os filhos, emquanto um burguez rico, enterrado numa poltrona, numa vida de porco, vive á custa de tantas vidas que se definham».

Teem uma dupla significação as tuas palavras, candentes como brasas. Não são só o protesto duma mocidade irrequieta, generosa, que encara a vida por um prisma doirado e aspira a uma utopia perfeição. São tambem a anciedade de um pae carinhoso que trabalha e lucha por garantir o lar, onde a voz vibrante de uma filhinha põe notas de alegria. Sim! Tu, ao menos, gosas a suprema consolação de teres quem te reconforte das illusões que murcham, das esperanças que fogem. E eu, na incerteza da minha vida, que bem conheces, ah! ando caprichosamente, desfiando o novello das minhas sempre successivas contrariedades, sujeito aos impulsos do meu temperamento de nervoso. Assim quando me dizes que devo viver num relativo bem estar, aqui, na tranquillidade dos campos, ouvindo «os risos joviaes das raparigas», esqueces-te com certeza das vezes que me estimulavas a ser alegre. Não quero dizer com isto que seja um infeliz — porque felizes e infelizes, para mim, não existem — mas sou e se rei talvez sempre um descontente.

Descontentamento que me provém não sei bem de quê...

Esta carta, amigo, deveria, por diversas razões, não ser publicada. Mas franca e desassombadamente o faço no intuito de que certos individuos, bons christãos, porém, mal intencionados e para os quais uma parte dos «rapazolas», no seu pittoresco dizer, está de todo perdida e desvairada, possam avaliar que, detestando muita sujidade, guardamos bem intimamente qualquer coisa de aproveitavel. Na anarchisação do nosso espirito não impera só o proposito de destruir. Ha como que os pronuncios duma redemptora alvorada de amor, duma nova revolução humanitaria. Deseja-las não é uma impiedade que repugne, é uma aspiração louvavel porque visa a um fim altamente social.

Vai longa. Termina a, pedindo-te que me dêes de vez em quando a doce consolação moral das tuas palavras entusiasticas e sinceras! Que eu, apesar de certos apêdos, mais ou menos vis, permanecerei inconcusso nas minhas crenças, com a vontade firme de proceder bem e o coração sempre aberto para um grande amor ou uma sublime abnegação.

Teu amigo que te abraça

Jayme Cunha.

NOTICIAS MILITARES

Foi concedida licença de 90 dias ao major de infantaria 21 sr. Godofredo do Carmo das Neves Barreira, que desde ha tempos se encontra enfermo na capital e que ultimamente tem passado melhor.

Deve chegar muito brevemente a Villa Real de Santo Antonio, onde foi auctorisado a residir.

— Teve passagem a infantaria 4 o primeiro sargento de infantaria 15 sr. Francisco Trindade, que já chegou a esta cidade.

— Pediu licença disciplinar o capitão de infantaria 4 sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

— Á junta de saude da 4.ª divisão militar foi presente o capitão de infantaria sr. Francisco de Paula Ferreira, que ficou na inactividade temporaria.

— Foi julgado incapaz do serviço activo sendo collocado na situação do reserva, o capitão de infantaria 4 sr. Alfredo Ernesto da Cunha.

— Parte hoje para Lisboa, seguindo depois para Mafra para effectos de tirocinio para o posto immediato, o capitão de infantaria 4 sr. José Paulo Gomes.

— Pediu licença disciplinar o tenente de infantaria 4 sr. Rodrigues Coêlho.

— Desistiu de ir servir no ultramar o alferes de infantaria 17 sr. Francisco José da Silva.

— Assumiu a direcção do hospital militar de Belem o major medico sr. dr. Antonio Marques da Costa.

PESCARIAS

Foram concedidos, respectivamente, aos srs. Antonio Maria Parreira Cruz e João Antonio Judice Fialho, os locais que arremataram em Lagos e que se denominam *Maria José Pina e Ingrina*, para a pesca de sardinha.

— Foi concedida auctorisação ao sr. Francisco Fernandes Pereira, para levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 500.000 réis, que caucionava o lançamento da sua armação *Senhora da Rocha de Oeste*, na Armação de Pera.

OS QUE MORREM

Falleceu na quinta feira em Lisboa a sr.ª D. Amelia Franco Antunes Centeno, mãe do sr. alferes João Eduardo Franco Antunes Centeno e sogra do sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

O sr. alferes Centeno partiu na quinta feira para Lisboa.

No dia 30 falleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Ignacio Rodrigues de Passos, irmão dos srs. João Antonio Rodrigues do Passo, proprietario e commerciante n'aquella aldeia e Antonio Maria Rodrigues de Passos, proprietario na Fuzeta.

Em Lagos: o rev.º padre José Bento Lobo da Veiga.

PROVINCIA

Faro

Insistimos, continuamos a insistir e insistiremos, muito embora nos apodem de massadores ou caturras. Sabemos que providencias se estão dando no localte aos serviços de salvação publica, o que representa o cumprimento d'um dever. Tambem nos informam que ha, da parte de alguns farenseis, a melhor boa vontade na constituição duma companhia de bombeiros voluntarios.

Mas, como os primeiros entusiastas soem redundar mais tarde, e as mais das vezes, em cruel indifferentismo, eis a razão porque nós continuamos insistindo em que o importante serviço de salvação publica não pode nem deve continuar como está. Nada de esmorecimentos. Todas as boas vontades se devem congregar para que um tal serviço em Faro, uma capital de districto, nada deixe a desejar. Todos lucram, tratando do assumpto com o cuidado e seriedade que elle requer.

Oxalá!

— No domingo, apesar da pouca amenidade da noite, houve affluencia de passeantes á taxa ajardinada da praça D. Francisco Gomes. Eis o motivo: tocou durante duas horas, no coreto, a philharmonica local que se houve conforme as suas forças que mais enfraquecidas já foram. E' muito para applaudir que repita a acção. Que a semsaboria é muita, os momentos de melancholia não menos, e a musica foi sempre um indiscutivel chamariz... para os bons palminhos de cara se deixarem admirar. Não esmoreçam os phylarmonicos. Quem dá o que tem...

— Acompanhado de sua filha mais velha partiu na terça-feira para Lisboa, o industrial sr. Modesto Gomez Reyes. D'ali seguem para Paris, em viagem de recreio.

— No jardiminho da praça D. Francisco Gomes, nota-se muito a falta de bancos, tanto mais agora que desapareceu — obra por todos louvada! — o phantastico lago da rua central, ficando muito mais desafogada.

Ao senado farense lembramos o facto certos de que se não farão esperar as providencias.

— Encontra-se ha dias na sua casa nesta cidade o sr. commendador Ferreira Netto, deputado por este circulo. Em breves dias volta a Lisboa a tomar parte nos trabalhos parlamentares.

— Valha nos Deus! Continuum de perfeita saude os lagositos de São Francisco que, todos o sabem, são dois verdadeiros foccos d'infeção. Parece mentira, mas é verdade. Os brejeiros! Continuum, rindo a bom rir, de D. Hygiene que, pelo visto, cada vez tem mais inimigos.

Quem põe termo á risota?

— Informa *O Districto de Faro* que «vão muito adeantados os trabalhos de organisação de um corpo de salvação publica em Faro. Já se acham inscriptos cincoenta socios, metade dos quaes pertencem á classe de carpinteiros e metade á classe dos pedreiros.» Bem hajam as laboriosas classes!

O que não podia continuar era o desmazelo, o indifferentismo — essa lepra — tratando se d'um assumpto tão grave, tão humanitario.

Parar é morrer e, se como resam os textos biblicos, nem só de pão o homem vive, não menos certo é que todo o tempo se deve gastar em... futilidades.

O serviço de salvação publica merece todas as attentões, não deve ser tratado com indiferença.

Repetimos: nada de esmorecer!

— Nos centros de cavaqueira amena tem-se, n'estes ultimos dias, fallado muito no quer que seja de regresso aos tempos medievos. E' o caso que, corre, a horas mortas da noite, em certas ruas da cidade, surge um vulto ameaçador, terrificante. Ha quem o tenha visto, que não nós. Quem é o duende?

.. Que o diga quem o saiba.

Amores, amores!

— Em serviço profissional esteve esta semana n'esta cidade o sr. dr. Marreiros Netto, de Loulé.

— A sr.ª D. Maria da Conceição Tavares Madeira d'Abreu Vivaldo, estremeçada esposa do sr. Francisco

Simões da Fonseca Vivaldo, aspirante da repartição de fazenda districtal, teve na manhã de quinta feira ultima a sua feliz *délivrance*. Mãe e filho passam de perfeita saude. As nossas felicitações.

— O industrial farense sr. Francisco José Pinto que em viagem de recreio partiu para o estrangeiro, encontra-se actualmente em Londres, devendo em breves dias regressar a Paris onde ainda conta demorar se.

— Deu-nos na sexta-feira o prazer da sua visita o sr. Joaquim Barrot Trindade, secretario da camera dessa cidade.

— Nesta semana tem sido mais lisongeira a pesca de atum de direito nas diferentes armações desta costa. Oxalá a boa sorte prossiga!

Lagos

Foi victima d'um accidente de trabalho na fabrica de conservas da viuva Delory onde estava empregado, o serralheiro José Filipe Laruca, de Portimão. Teve de se lhe amputar a mão direita.

— O sr. Cassio Tovar apresentou participação na capitania do porto sobre um naufragio que teve logar no dia 26 do mez findo na praia do Zavial em que um pobre homem, da campanha d'uma armação esteve prestes a perder a vida, devendo a sua salvação á coragem do seu companheiro, Manoel Antonio.

Loulé

Está para muito breve a abertura do novo mercado publico.

Olhão

Acompanhado de sua esposa retirou ha dias para Lisboa o sr. José Guerreiro de Mendonça.

— Tambem retirou para aquella capital o sr. Viriato Antonio Guerreiro.

Portimão

Foi collocado na 3.ª repartição da alfandega de Lisboa o inspector das alfandegas sr. Guilherme Xavier de Basto.

— Com guia do Real Instituto de Soccorros a naufragos esteve aqui vistoriando o salva-vidas o carpinteiro de machado do arsenal de marinha, sr. João da Cruz Pinco.

Silves

O escrivão de fazenda de Reguengos sr. Luiz Mendes Paschoal foi promovido, por antiguidade, á 2.ª classe e collocado n'este concelho na vaga deixada pelo fallecido Martins Portugal.

Villa Real

De visita a alguns seus amigos esteve aqui na segunda-feira o sr. visconde da Ponte da Barca, de Silves.

— Acompanhado de sua familia esteve aqui alguns dias e retirou na quarta-feira para Lisboa o sr. Jacques Ribeiro da Costa.

— Na quarta feira regressou de Cuba o tenente da guarda fiscal sr. Augusto Lopes Mascarenhas.

— Com carregamento de carvão de pedra para os caminhos de ferro do sul e sueste, está desde ha dias a desembarque na ponte do referido caminho de ferro o vapor inglez *Auckland Costle*. E' o primeiro navio que atraca aquella ponte.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	740	»	»
Grão.....	1.400	»	»
Feijão branco...	1.400	»	»
» raiado...	1.600	»	»
Milho de regadio	940	»	»
» sequei.	920	»	»
Trigo broeiro...	720	14	litros
Trigo rijo.....	780	14	»
Sal.....	40	»	»
Arroz.....	1.700	15	kilos
Batata.....	400	»	»
Aguardente....	1.800	20	litros
Vinagre.....	350	»	»
Vinho.....	700	»	»
Azeite.....	2.200	10	»
Laranjas.....	500	0	Cento

Um filho distintissimo

Um filho que pela sua sciencia e virtudes se torna notavel honra sempre a terra onde nasceu. Está neste caso o celebre fr. Joaquim de Santo Agostinho de Brito França Galvão, nascido em Tavira a 19 de maio de 1767.

Foi este insigne varão eremita calçado de Santo Agostinho; foi frade conventual e commendador da Ordem de S. Bento de Avis; foi licenciado na faculdade de theologia; foi governador do bispado de Bragança; e finalmente pelos seus grandes merecimentos scientificos foi nomeado socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e prelado domestico de Sua Santidade.

E todavia este verão notavel talvez seja hoje completamente desconhecido na cidade onde nasceu!

E não admira. Fr. Joaquim de Santo Agostinho de Brito França Galvão era modestissimo. Não fazia ostentação do seu saber, nem das suas virtudes: e tanto que deixou todas estas honras, e foi encerrar-se numa freguezia sertaneja, onde por a guns annos foi simples abade, falecendo ali em 5 de junho de 1845, na idade de 78 annos.

Mais querido dos seus amigos do que dos seus parentes de Tavira, aquellos, em veneração ás letras e virtudes do simples abade, mandaram embuur uma lapide de marmore na grande capela mor da Igreja Matriz d'aquella freguezia, ao lado do Evangelho, e na lapide mandaram abrir uma inscrição de onde foi copiada esta noticia.

Diga me, sr. redator, ha ainda alguma familia nessa cidade de quem o douto frade fosse parente?

Se ha e queira essa familia ter mais esclarecimentos do parente fallecido ha 63 annos, dirija-se a Lustosa ou Lostosa, no Douro, freguezia pertencente á comarca e concelho da Lousada; se não ha deligencearei obter a copia de uns famosos manuscritos pertencentes ao douto frade e se acham arquivados no registro paroquial d'aquella freguezia.

Não posso aqui indicar a filiação do Fr. Joaquim de Santo Agostinho, porque para escrever estas linhas somente me guiei pela inscrição. Será facil, porem, encontrar os nomes dos pais do venerando cidadão, dando uns passos até aos arquivos das duas paróquias d'essa cidade.

Um nome tão distincto e tão celebre merece o pequeno sacrificio de comunicar aos habitantes de Tavira, que em terras do Douro existem as cinzas de um vulto importante, filho d'essa cidade.

Eu conheço um fr. Joaquim de Santo Agostinho que descobriu na camara da cidade de Tavira uma *Cronica* da conquista do Algarve, em letra do seculo XVI, mas sem o nome do autor, que, segundo algum trabalho meu, me parece ser Fr. João de S. José, autor de uma *Corografia* do Reino do Algarve, que existe, (em manuscrito), arquivada na Bibliotheca Nacional de Lisboa; mas não creio seja o mesmo nascido a 19 de maio de 1767, porque o Fr. Joaquim, que descobriu a cronica, deve tel-a descoberto em 1788, quando o nosso, de Tavira, tinha apenas 11 annos.

Naturalmente foram dois Joaquins de S. Agostinho, ambos notaveis, e ambos socios da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

A. O.

A hora tardia a que recebemos este escripto, não nos permittir colher informaçoes para respondermos hoje mesmo ás perguntas do nosso estimavel e distincto collaborador. Ficará a resposta para o proximo numero.

N. da R.

GUARDA FISCAL

Determinou-se que o posto fiscal *Rocha Baixinha*, da secção de Faro, seja habilitado a cobrar o imposto do pescado.

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

* Baptista Gomes, actualmente estudando em Coimbra.

CHRONICA DE PARIS

A POESIA EM FRANÇA—REIVINDICAÇÕES LITTERARIAS—ALFRED DE VIGNY—GUSTAVO FLAUBERT

Fallecidos Paul Verlaine, de Heredia (era hespanhol este, até nos seus *Tropheos* que lhe deram entrada, como poeta francez, na Academia Franceza) e Sully Prud'homme, já não ha, n'este paiz, que foi berço de tantos vates e onde floresceram talentos que honraram com as suas obras o Parnaso, poeta saliente do qual se possa dizer que continua, sem desdouro, a prosapia extincta.

Dir-se hia que o ceo da poesia terminou com a vida do delicado auctor do *Vasebrisé*, pois é mister confessar que desde então nada tem produzido a musa franceza que possa comparar-se com o sublime labor das duas gerações que com Alfred de Vigny, Mussel, Lamartine, Hugo, Baudecaire e Leconte de l'Isle, assombraram o mundo com a sua inspiração e indiscutível talento.

E' certo que existe um Leon Diery que uns seus admiradores proclamaram príncipe da poesia franceza, julgando no seu profundo engano, que todos, cultos e profanos, haviam de inclinar-se perante aquella proclamação pomposa.

Tambem existe um tal conde de Montesquiou que dizem fazer versos lindíssimos, tão bem cinzelados que ninguém os entende! Certo é igualmente que ainda vive um poeta ardentissimo: Richepin, cujas canções nunca foram igualadas.

E' forçoso, contudo, dizer que a lyrica franceza está exgotada e a pontos de soffrer profunda transformação e lamentavel eclipse. Nem Leon Diery, nem de Montesquiou deixarão á posteridade um nome immortal, nem as suas obras hão de ter influencia alguma nas gerações futuras.

Emquanto a Richepin, o mais duradouro dos tres por ser mais espontaneo, tem abandonado a lyrica propriamente dita para entregar-se a obras theatraes com as quaes espera colher—e está já colhendo—os ultimos louros da sua brilhante carreira.

Terá morrido, em França, a poesia como genero litterario? A falta de obras notaveis, desde que baixaram á sepultura os ultimos grandes poetas, será um estado de regressão, um signal de decadencia ou simplesmente uma manifestação—com sentido negativo—dos gostos da epoca ou será, por acaso, como alguns pretendem, que a poesia está em decadencia aqui, como em toda a parte, manchada pelas impurezas e realidades profanas da epoca? E é caso para meditar, pois são admissiveis todas estas hypotheses.

Se em França, porém, não surgem novos poetas que assombrem o mundo, a gente culta não esquece os genios de outro tempo e faz o possivel para conservar-lhes a memoria no coração d'aquelles que amam a arte pela arte, representada pela poesia.

E como eu já disse n'outra occasião, esta reacção que se está operando a favor dos homens que honraram a patria com as suas obras é um bom signal do tempo presente.

E' uma especie de protesta viva contra o excesso do modernismo que invade e que ameaça destruir todas as famas passadas, no intuito de considerar como bom só a producção actual, em todas as ordens da cultura humana.

Fizeram pois obra sagrada os que, ha pouco, celebraram o centenario de Michelet, o mais litterario dos historiographos, e os que levantaram uma estatua a Alfred de Musset, o mais delicado e suggestivo dos poetas; assim como aquellos que, rasgando o veo do esquecimento que o cobria, festejaram no theatre do Odeon o centenario de Alfred de Vigny, ess'outro poeta tão pessoal, tão ardente que eu admiro com todo o meu espirito, mas que por causa d'um absurdo sectarismo, não foi fallado como merecia pelo sublime de algumas das suas obras geniaes dignas de figurarem entre o que de

mais notavel tem produzido a poesia franceza, em principios do seculo passado.

Que me importa, a mim, que Alfred de Vigny fosse conde e monarchico? Ha arte nas suas obras? Ha poezia nos seus poemas? Ambas as coisas abundam no estylo nervoso. São combativos os seus versos e no poema de Moisés fulguram como raios de Jehovah no monte de Sinai. E com tudo Alfred de Vigny tem sido esquecido pela geração actual.

A festa do Centenario, apesar da ridicula manifestação de alguns mentecaptos, que nada entendem de litteratura, foi um acto de justiça. Assim é que se faz, a patria é que trabalha para o provir, enaltecendo as glorias do passado.

E já que fallo nas glorias litterarias de França, quero dizer duas palavras a proposito d'um successo que ha de encher de jubilo os amantes da litteratura contemporanea d'este paiz.

Refiro-me á publicação de um manuscrito inedito de Gustave Flaubert, que está fazendo as delicias de todos quantos admiram o auctor de *Madame Bovary* e de *Salambo* o mais pulchro dos estylistas francezes do seculo passado. Esse manuscrito era nada menos do que a obra primitiva—não o esboço como pudera suppor-se—da famosa *Tentação de Santo Antonio*.

Em muitos pontos, constitue um verdadeiro segundo livro que differença do já publicado e que todos conheciam.

Como estylo é uma delicia, como doutrina talvez seja uma tradição; contem, porém, afirmações que muitos não se atreveriam a escrever, por muito ousadas, apesar de estarmos n'uma epoca de independencia intellectual absoluta.

A publicação d'aquelle manuscrito, na epoca em que foi feito, teria valido ao auctor a prisão e os maiores vexames.

A monarchia e o clericalismo teriam suprimido essas paginas vibrantes, nos quaes defendia Flaubert tão nobremente os fóros da razão humana.

A sua publicação agora, depois de mais de 80 annos, é uma nossa reivindicção para a litteratura franceza.

Continuemos a elogiar...

Paris, maio de 1908.

A. Vinardell Roig.

O remedio infalivel para evitar e combater o oídium da Vinha é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos fungos, que encontram um meio adequado e favoravel para a sua propagação, nas alternativas de calor e humidade.

E' effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é o desenvolvimento do *Oidium Tuckeri* da vinha, que mais se deve recear.

E como o remedio está conhecido e tem a sancção da pratica, é indispensavel não estar com hesitações e applical'o devidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

E' mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalizada e de ter tomado grande incremento.

O enxofre é o remedio radical para evitar as invasões do oídium e para as combater depois de se terem declarado.

Fica mais barato empregar enxofre e evitar o apparecimento do oídium, do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muito mais ainda depois da invasão se assenhorear das vinhas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Annos como este que está correndo é que são para recear.

O oídium desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º.

A efficacia d'acção de enxofre não excede a mais de 20 a 25 dias.

Tratamentos preventivos são indispensaveis pelo menos tres: 1.º quando os sarmentos tem cerca de 15 centimetros; 2.º durante a floração e 3.º na occasião de as varas atemparem.

Quantidades a applicar por milheiro de cepas: 1.º tratamento - 3 k.ºs; 2.º - 10 k.ºs e 3.º - 15 k.ºs.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circumstancias.

Para a applicação recommendam-se as torpilhas de Vermorel.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

AZULEJOS

Este interessante semanario illustrado de ciencias, letras e arte que de numero para numero procura corresponder á favoravel acceitação publica, insere no seu ultimo numero, entre variado texto, o retrato da duqueza de Palmella e do distincto escriptor humorista André Bruu, a mascara de Alexandre Herculano, photographias do Paço de Cintra e dos Casimiros, dois nomes muito conhecidos na arte tharomachicas. A parte muzical—pois todos os numeros contêm uma escolhida muzica para piano—é constituída pelo passo-dobrado *Julita*, original de Alfredo Mantua.

A MALA DA EUROPA

Continua a publicar-se todos os domingos este importante semanario illustrado de grande formato, destinado aos nossos compatriotas residentes no Brazil e ultramar. Todos os numeros inserem muitas e nitidas photographias de homens e mulheres em evidencia, illustrações de acontecimentos notaveis e monumentos e paysagens das mais pittorescas de Portugal. Junta-se á perfeição das gravuras a parte noticiosa e litteraria, confiada á penna brilhante do distincto poeta e nosso presado camarada de redacção, Ribeiro de Carvalho.

O INSTITUTO

Recebemos os n.ºs 1 e 2 d'esta acreditada revista mensal scientifica e litteraria, órgão do «Instituto de Coimbra». Summario: A alliança ingleza, de Affonso Ferreira; Os mathematicos em Portugal, de Rodolpho Guimarães; Artes e industrias metalicas em Portugal, de Sousa Viterbo; Fontes dos Lusíadas, do dr. José Maria Rodrigues; Anteloquio do livro (a vida mental portugueza), do visconde de Villa Moura; O jornalismo, tambem pelo visconde de Villa Moura.

A CAÇA

A collecção d'esta interessante publicação acaba de ser enriquecida com mais um excellente fasciculo no qual o distincto sportman inglez Horowitz descreve a importante prova de galgos que annualmente se realisa em Inglaterra a *Waterloo Cup*. O texto contem ainda outros artigos muito interessantes e instructivos, mas encantam sobretudo as lindissimas gravuras das quaes destacamos o grupo do sr. Gosta Pinto e Mario Duarte, a vista geral da installação do canil d'A Caça.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 648 d'este importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção proficiente de Julio Gama. Summario:—Um bom exemplo, do dr. Julio A. Henriques; A questão do alcool angolense na camara dos deputados, de José de Almeida; Agricultura tropical (*Sansevera*), de José de Almeida; Agricultura (a enxamagem natural), de Eduardo Sequeira; Em terras de Gaza (cultura e usos da mandioca), do padre Daniel da Cruz; Culinaria (*Soufflé* de maça), de D. Sophia de Souza; Arboricultura (enxertos de verão ou na parte herbácea), de M. Rodrigues de Moraes; Consultas (util secção em que se

THEATRO TAVIRENSE

TAVIRA

DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 1908

A'S 8 HORAS DA NOITE

TOURNÉE ARTISTICA

DESPEIDIDA

DOS

ACTORES

AUGUSTO CORDEIRO

E

LUCINDA CORDEIRO



A 1.ª representação do *lever de rideau*

DITOSO FADO

PERSONAGENS

DR. SARAIVA..... AUGUSTO CORDEIRO
VIOLANTE..... LUCINDA CORDEIRO

O BONEQUINHO

cançoneta por Augusto Cordeiro

A 1.ª representação da comedia em 1 acto

UMA VICTIMA DA TRAGEDIA

PERSONAGENS

PACHECO..... AUGUSTO CORDEIRO
ADELINA..... LUCINDA CORDEIRO

VOU DESQUITAR-ME

monologo comico por LUCINDA CORDEIRO

A 1.ª representação do emocionante episodio dramatico de Marcelino de Mesquita, no qual vem tomar parte obsequiosamente o habil ensaiador dramatico farenses ex.º sr. João Arouca

A MENTIRA

PERSONAGENS

MANOEL..... AUGUSTO CORDEIRO
HELENA..... LUCINDA CORDEIRO
MONSENHOR AVELLAR..... JOÃO AROUCA
UM CREADO..... N. N.

Notavel trabalho da actriz
LUCINDA CORDEIRO

PREÇOS DO COSTUME

responde a todas as consultas sobre cousas agricolas formuladas pelos assignantes; Folhetim, Secções e Artigos diversos.

Todos os numeros d'este semanario vêem profusamente illustrados.

Administração: Rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

RELATORIO

Foi nos enviado o relatorio e contas da direcção dos Banhos de Luzo, feito pelo medico-administrador d'aquelles estabelecimentos e mandado publicar pela «Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luzo».

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

E' referente a maio o ultimo numero publicado e que já recebemos d'esta acreditada revista mensal illustrada de instrucção e recreio que vê a luz da publicidade em Lisboa e que foi fundada pelo saudoso editor Manuel Lucas Torres.

Este numero, como todos os outros, insere muitissimas gravuras não só de individualidades em evidencia como de monumentos dos mais notaveis de Portugal e estrangeiro e ainda varias gravuras elucidativas do texto, distinguindo-se de todas ellas um nitido retrato do escriptor e jornalista Rocha Martins. O texto é o que ha de mais comple-

cto, ajustando-se bem á indole encyclopedica da revista.

A administração envia gratuitamente numeros specimens a quem os requisitar.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Continua a publicar-se regularmente esta revista semanal pedagogica do Porto dirigida pelo sr. Antonio Figueirinhas. O ultimo numero publicado, alem de varia colaboração doutrinaria firmada por profissionais dos mais conhecidos, traz uma completa secção de noticiario sobre o movimento de instrucção primaria.

O PHYLARMONICO PORTUGUEZ

Esta interessante revista quinzenal de muzicas faceis e originaes para philarmonicas, proficentemente dirigida pelo inspirado compositor sr. Antonio Ribeiro do Couto, publica no seu ultimo numero uma marcha grave, *Columbia*, original do sr. J. M. Mattos Junior.

PARA AS CRIANÇAS

Acompanhado do n.º 7 do *Jornal dos Pequenos* recebemos esta semana o n.º 85 da interessante e preciosa revista *Para as crianças* dirigida em Setubal pela distincta escriptora D. Anna de Castro Osojio, notavel na

sua especialidade da litteratura infantil. Este numero é composto de contos e fabulas em verso por Paulino de Oliveira.

Aproveitamos este ensejo para prevenir a administração d'esta revista da muita irregularidade com que ella nos é enviada.

REVISTA DE INFANTERIA

Está já distribuido o numero referente a junho d'esta considerada publicação militar. *Summary*: No Sul d'Africa (campanha de 1907), de F. Pimentel; A nação armada (conferencia), de Manoel Telles Amado; A alimentação do soldado no ultramar, de A. David Branquinho; Um pouco de historia, de J. Correia dos Santos; Invento importante para as metalhadoras, Bibliographia e Secção do estrangeiro, da redacção.

ATENÇÃO

João da Conceição Mattos, com trens de aluguel n'esta cidade faz saber a todos os seus freguezes e amigos que d'esta data em diante resolveu fazer grande redução de preços nos fretes como se vê na tabela a seguinte:

Fretes á Conceição.....	500
« a Caccella.....	800
« a Villa Real.....	1,500
« a Castro Mariu.....	1,500
« a Santa Catharina.....	800
« a S. Braz.....	1,600
« á Luz.....	500
« á Fuzeta.....	800
« a Olhão.....	1,500
« a Faro.....	1,600
Casamentos, baptisos e visitas.....	800

Tavira, 8 de maio, de 1908.

HYGIENE E THERAPEUTICA

A hygiene trata de evitar o mal. A therapeutica de curar o mal depois de elle se manifestar.

Regra geral é sempre relativamente mais facil evitar o mal, do que o combater depois de manifestado e tanto mais quanto maior for o desenvolvimento da doença.

O enxofre é um producto relativamente barato, ao alcance de todas as bolsas, que constitue não só um agente therapeutico de primeira ordem, mas igualmente um meio preventivo de reconhecida efficacia.

O enxofre é um desinfectante energico, que applicado devidamente a tempo e horas, pôde evitar a propagação de muitas epidemias e evitar a perda de muitas vidas, tanto de animaes como de vegetaes.

Se o emprego do enxofre em Portugal é já grande, não é por assim dizer nada, do que podia e devia ser, se houvesse verdadeira consciencia dos desastres que se poderiam evitar com a sua muito maior generalisação.

Tanto na pecuaria como na agricultura propriamente dita, é indispensavel no seu proprio interesse, que o lavrador portuguez se compenetre da verdadeira importancia do enxofre e dos grandes desastres que pôde evitar, com uma despeza preventiva relativamente insignificante.

Se o enxofre pôde evitar o oídium das vinhas, a perda completa ou parcial das novidades ou a sua desvalorisação, pôde igualmente o enxofre evitar o desenvolvimento das epizootias e a morte de milhares de cabeças de gado, pela unica falta de conveniente desinfectação das arribanas, dos apriscos, das malhadas, etc., etc.

A desinfectação pelo gaz sulfuroso que se obtem pela combustão do enxofre, é um meio seguro e economico, de com pequena despeza evitar sérios prejuizos.

Preferir sempre os enxofres de pureza garantida não inferior a 98 % e regeitar os que se vendam embora por preço mais baixo sem essa garantia ou com baixas percentagens.

DECLARAÇÃO

Tendo corrido n'esta cidade o boato que deixamos de ter á venda machinas da companhia Singer, vimos declarar por este meio que tal

boato é falso, pois temos não só as machinas como agulhas, oleo e todas as peças soltas para as mesmas machinas Singer.

Tavira, 30 de abril de 1908.

Mathias Peres Rojo & Irmão.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas		no mez de junho	
Dias	Horas	De Mertola	Diss Horas De Villa Real
1	5,06	da manhã	2 1,41 » tarde
3	6,19	» »	4 3, » »
5	7,41	» »	6 4,16 » manhã
8	10,50	» »	9 7,32 » »
10	0,49	» tarde	11 9,18 » »
12	2,22	» »	13 10,42 » »
19	7,20	» manhã	20 4,23 » tarde
22	10,26	» »	23 7,25 » manhã
24	0,44	» tarde	25 9,22 da »
26	2,33	» »	27 10,50 » »
29	4,40	» »	30 0,58 » tarde

Por determinação do sr. capitão do porto, não ha carreiras nos dias 15, 16, 17 e 18.

2.º ANNUNCIO

No dia 14 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima do preço da respectiva avaliação os bens seguintes, que pertencem a Joaquim de Mendonça Vargas e mulher Izabel Silverio d'Andrade, proprietarios, do sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina e foram penhorados n'uma execução contra elles movida por João Brnz de Campos, d'esta cidade; a saber:

1.º—Uma courella de terra de semear, com oliveiras, alfarrofeiras, amendoeiras e uma figueira, no sitio das Casas Juntas, freguezia de Santa Catharina, allodial, avaliada em 85\$000 réis.

2.º—Uma fazenda denominada «as Fontainhas» no sitio da Torre, da mesma freguezia, que consta de vinha, terra de semear, alfarrofeiras, figueiras, uma oliveira e uma casa, allodial e avaliada em réis 1:950\$000.

3.º—Uma courella denominada «o cercado das Figueiras», no sitio da Torre, da mesma freguezia, que consta de terra de semear, figueiras e alfarrofeiras, allodial avaliada em 90\$000 réis.

4.º—O direito a uma terça parte de um moinho movido a agua, no sitio dos Morenos, da dita freguezia, que consta de dois afferidos e mais pertences, allodial e avaliado, o direito, em 30\$000 réis.

Pelo presente e nos termos do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil, ficam citados quaesquer creadores incertos.

Tavira, 27 de maio de 1908.

Verifiquei: — J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

CAVALLOS

Vende-se uma bella parelha de cavallos russos com muito mais da marca, muito mansos e fieis puchando lindamente o trem. Também se vende um bom caleche novo e arreios proprios para casa particular. Trata-se com João Braz de Campos, em Tavira. 245

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 REIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PARIZ.

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

Fazenda do Poço do Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

O. HEROLD & C. A

LISBOA—14, Rua da Prata PORTO—26, rua da Nova Alfindega

NITRATO DE SODIO MOIDO

EM SACCOS DE 50 KILOS

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso Largo de Camões, 6—Lisboa.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade
Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.
Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes (220) FARO

VERGAS

Vende José Lucio Thomé, em Olhão, de todas as dimensões para pequenas e grandes embarcações. 247

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. Nesta redacção se diz quem vende. (253)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Matto de Santo Espirito, constando de oliveiras, amendoeiras, alfarrofeiras e figueiras, casas de moradia, ramada e palheiro. Trata-se com o tenente Ferreira—Tavira. 258

ENXOFRE

com 99 % de pureza garantida

O. HEROLD & C.ª

14, Rua da Prata LISBOA 26, R. da Nova Alfindega PORTO

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 400 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

CASAS

Arrenda-se uma com 7 compartimentos e um grande quintal, com arvoredos de fructo, no Alto de Sant'Anna d'esta cidade (junto á igreja Sant'Anna). Quem pretender pode dirijirse ao seu proprietario, residente na mesma.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especies de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fôro (163)

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhoea, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha—31. Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hotéis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS. 252

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO



De Gibraltar para Buenos-Ayres

O Lloyd Sabando despacha regularmente seus magnificos vapores de 14:000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar logar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro. — David de Brito, Estoy. — João Francisco Lã, Fuzeta. — D. Beatriz d'Almeida, Faro. — Francisco de Paula Brito, Olhão. — J. C. Mealha, Loulé. — Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão. — José Lima, Villa Real de Santo Antonio. — José Nunes d'Andrade Junior, Estoy. — Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho. — João M. Parreira Cruz, Lagos. — Hahnefeld & Gelleveiler, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 218